



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Nova missão para Júlio Danilo

O ex-secretário de Segurança Júlio Danilo, que é delegado da Polícia Federal, vai assumir missão de dois anos no exterior. Ele foi escolhido para ser oficial da PF junto à Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) em Assunção, no Paraguai. Trata-se de um reconhecimento pelo trabalho que Júlio Danilo vem desempenhando como coordenador-geral de Repressão a Drogas, Armas, Crimes contra o Patrimônio e Fações Criminosas da Polícia Federal. Júlio Danilo teve um caminho bem diferente de Anderson Torres, a quem sucedeu, e foi substituído em janeiro do ano passado. À frente da Secretaria de Segurança Pública do DF, ele coordenou com sucesso a segurança da posse do presidente Lula. Em seguida, sob a gestão de Anderson Torres, veio o 8 de janeiro.

Ed Alves/CB/DA.Press



Sindjus vai às urnas

O Sindjus (Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e MPU no DF) vão às urnas hoje para escolher o presidente para os próximos três anos. Estão na disputa duas chapas: a que representa a atual diretoria (chapa 10), liderada por Costa Neto, que está há nove anos no poder, e a de renovação (chapa 20), que tem o presidente da Assejus (Associação dos Servidores do TJDF), Fernando Freitas, como cabeça.

Presidencialista

A novidade deste ano é que o Sindjus-DF passou de colegiado a presidencialismo, com maior concentração da representação e das decisões. Com mais de R\$ 1 milhão de arrecadação mensal, o Sindjus-DF é o maior sindicato de servidores do Poder Judiciário e Ministério Público da União no país. O sindicato tem como representante de seus processos na Justiça o escritório do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Caminho congestionado

Não vai ser fácil a vida do senador Izalci Lucas (DF) no PL. O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) disse ontem, em entrevista ao *CB.Poder*, que nas próximas semanas eleições o partido deve lançar a deputada Bia Kicis (PL) ao Palácio do Buriti e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao Senado. Fica apertado o caminho de Izalci, que já enfrentou uma disputa com a deputada Paula Belmonte na federação formada pelo PSDB e Cidadania em 2022. O próprio Manzoni, discípulo de Bia Kicis, pode herdar os votos da parlamentar mais votada, caso opte por candidatura a deputado federal em 2026.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Renato Araujo/Câmara dos Deputados



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Protagonistas

Numa fotografia do momento, a campanha de 2026 terá muitas mulheres em cargos de destaque: Celina Leão (PP), Damares Alves (Republicanos), Bia Kicis (PL) — foto acima —, Michelle Bolsonaro (PL), Érika Kokay (PT) — foto abaixo — e Paula Belmonte (Cidadania). Todas potenciais candidatas a cargos majoritários.

História resiste

A Vila Planalto completa 66 anos amanhã, e a escritora e moradora do bairro Leiliane Rebouças ressalta: "O aniversário do bairro histórico raramente é comemorado na data correta (quando veem que a data passou, inventam de fazer festa ou junto ao aniversário de Brasília ou em maio). A data sequer é lembrada pelas autoridades". Autora do livro *Vizinhos do Poder: História e Memória da Vila Planalto*, Leiliane acrescenta: "A Vila Planalto ao longo do tempo tem sofrido paulatinamente com o silêncio e o esquecimento do Estado, que deixa seu patrimônio de madeira, o conjunto Fazendinha, abandonado e caindo aguardando por promessas de restauração que nunca são cumpridas".

Arquivo Agência Brasília



Divulgação/PRD-DF



Morro da Cruz se filia a novo partido

Ex-presidente do PMN-DF, o advogado Lucas Kontoyanis assumiu ontem a presidência do PRD (Partido da Renovação Democrática), legenda criada a partir da fusão do PTB com o Patriotas. Eleito pelo PMN, o deputado distrital Rogério Morro da Cruz segue também para o PRD que usará o número 25.

Com a equipe da limpeza

No domingo, o deputado Pepa (PP) acordou cedo e foi tomar café, e agradecer à equipe que fez a limpeza do SLU, no Morro da Capelinha. O distrital eleito com votos de Planaltina não deixa passar nada na cidade.

Divulgação/Pepa



Obra Direitos dos Refugiados será lançada no STJ

A obra *Direitos dos Refugiados* será lançada hoje no Espaço Cultural do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Coordenada por Oswaldo Othon de Pontes Saraiva Filho, Luiz Gonzaga Bertelli e Júlio Homem de Siqueira, a publicação é composta de dois tomos. O primeiro tem prefácio do advogado Marcos Joaquim Gonçalves Alves, e o segundo, pelo ministro do STJ Reynaldo Soares da Fonseca. Os livros apresentam as dificuldades pelas quais passam os refugiados e trazem análises de juristas de vários países sobre os direitos das pessoas nessa condição. A temática da obra é dirigida a advogados, magistrados, professores universitários, pesquisadores, membros de organismos nacionais e internacionais que lidam com os direitos dos refugiados, estudantes e humanistas.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | THIAGO MANZONI | DEPUTADO DISTRITAL (PL)

Conservadorismo mostra força

Ao *CB.Poder*, o parlamentar aponta que a direita deve se destacar nas próximas eleições, caso as pesquisas apresentadas recentemente estejam corretas. O político afirma ainda que espera a aprovação do PPCUB para o segundo semestre deste ano

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

A força do conservadorismo e de figuras da direita no Distrito Federal podem ajudar na eleição de candidatos conhecidos em 2026. Isso é o que acredita o deputado distrital Thiago Manzoni (PL). O parlamentar foi o entrevistado do programa *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e TV Brasília — de ontem. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza ele destacou a força do espectro político.

O Distrito Federal se mostra conservador?

Podemos citar o exemplo da senadora Damares Alves (Republicanos-DF), que entrou na campanha incorporando os ideais conservadores e os eleitores a deram uma cadeira no Senado da República. Então, me parece que as pesquisas têm mostrado isso: que o eleitor do Distrito Federal é majoritariamente conservador. Como ele vai enxergar essas candidaturas vai depender de como esses agentes políticos vão se comportar ao longo do tempo. A gente teve uma eleição em 2018

que foi a primeira em que a direita realmente se destacou. Muitos surfaram a onda "Bolsonaro" e se elegeram, mas depois, ao longo do mandato, não mantiveram o alinhamento com aqueles valores e foram retirados do cenário político pelo povo. Parece-me que hoje o eleitor não só aqui no DF, mas no Brasil todo vota e acompanha a atuação do parlamentar.

Qual é o cenário para a direita?

Ontem, tivemos acesso a uma pesquisa publicada pela revista *Veja*, na qual Bolsonaro continuaria vencendo em primeiro turno no DF e mostrando a força da direita aqui, em especial de candidatos vinculados ao PL. Temos grandes nomes para concorrer às eleições de 2026. Parece-me que o cenário que se apresenta com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) concorrendo ao Senado Federal, e a nossa deputada Bia Kicis (PL-DF) concorrendo ao governo do Distrito Federal, são os dois maiores nomes do Distrito Federal hoje. Michele aparece, inclusive, pontuando empate técnico nas pesquisas para a Presidência da República.

Carlos Vieira/CB



E as mulheres no cenário da política?

São várias mulheres: Bia, Celina (Leão, PP), Damares, Michele. É muito legal ver essas mulheres na posição de protagonismo, como lideranças femininas. Dizem que o Distrito Federal é sempre um precursor das mudanças que se fazem no Brasil. Então, não só pelo fato de serem mulheres, mas principalmente pelo fato de serem muito capacitadas e admiradas pelo público em geral. Elas ocupam um espaço que até bem pouco tempo, não

tinham tantas mulheres. Fico feliz que nós tenhamos excelentes quadros e que esses quadros sejam de mulheres tão competentes.

Qual a sua avaliação do governo em relação à saúde?

O principal desafio que o governo enfrenta é a saúde. Eu estava olhando os números da saúde e nós temos um orçamento anual, contando o Fundo Constitucional e o dinheiro do próprio Distrito Federal, que é utilizado na saúde, de aproximadamente R\$ 10 bilhões.

É muito dinheiro destinado para saúde e a qualidade do serviço que a população recebe não é adequada. Se procurar qualquer cidadão do Distrito Federal que precise utilizar a saúde pública, qualquer equipamento, ele vai dizer que não é boa. Ele tem muita dificuldade para ser atendido. Às vezes não tem insumo, a gente tem uma dificuldade enorme nos exames.

Qual é a solução para a melhoria da saúde?

É hora de tentar novas alternativas, diminuir poder do Estado seria uma delas, tirando pouco a pouco da mão do governo. A intenção é boa, com a saúde pública, mas o resultado é muito ruim para a população. Será que se nós tentássemos pouco a pouco migrando para um sistema de voucher isso poderia ajudar ou não? Precisa ir testando novas soluções.

Como relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) como o senhor analisa o projeto?

Eu espero que, agora, vá. Porque tem muitos anos de discussão



Aponte a câmera para o QR Code e assista o programa

sobre esse tema e, me parece que, esse passo precisa ser dado, principalmente, para dar segurança jurídica para a população de Brasília. E eu penso que chegou o tempo de avançar. Há muitas restrições. Algumas delas derivam do tombamento e outras da ausência de legislação sobre esse conjunto urbanístico. O principal ponto que eu vejo, é que se faz necessário entregar segurança jurídica para conseguir normatizar e estabelecer os rumos que Brasília vai tomar. Para onde nós vamos crescer e como vamos fazer isso. Eu imagino que o projeto, até o fim deste semestre, tramite nas outras comissões. E espero que até o fim do ano a CLDF vote.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida